

OS ESPORTES DE AVENTURA E POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES AO PENSAMENTO DE WALTER BENJAMIN*

THE ADVENTURE SPORTS AND POSSIBLE APPROACHES TO WALTER BENJAMIN THINKING

*LOS DEPORTES DE AVENTURA Y POSIBLES APROXIMACIONES AL PENSAMIENTO
DE WALTER BENJAMIN*

Talita Ferreira^{1,2}

tali-gabi@hotmail.com

Benedito Dielcio Moreira²

dielcio.moreira@gmail.com

Rogério Marques de Almeida²

rogerioalmeida@hotmail.com

Ronnie Fonseca Barbosa²

ronniefonseca@hotmail.com

Francisco Xavier Freire Rodrigues²

fxsociologo@yahoo.com.br

¹ Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)

² Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

PALAVRAS-CHAVE: *Esportes de Aventura; Experiência; Comunicação.*

INTRODUÇÃO

Este relato não tem como objetivo discutir a polissemia dos esportes de aventura, mas fazer uma interpretação dessas novas experiências contemporâneas esportivas em relação ao campo da comunicação a partir dos conceitos de vivência e experiência de Walter Benjamin, discutidos por 16 alunos de um curso de graduação em Educação Física, após uma aula prática de *rafting*. A justificativa didática foi extrapolar os sentidos da prática pela prática, fazendo com que os alunos refletissem sobre as próprias percepções, já que para Weber (2001) a experiência subjetiva dos indivíduos e suas próprias percepções podem não ser condizentes com certas classificações e definições da área.

* O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



COMUNICAÇÃO, HOMEM E NATUREZA: EXPERIÊNCIA OU VIVÊNCIA?

Para Melo (2007) uma possibilidade de se pensar nesses esportes de uma forma menos estanque seria investigar os diálogos inter-semióticos com possíveis aproximações num determinado contexto sociocultural. Neste sentido, ao observar as experiências individuais e coletivas dos alunos, foi possível ampliar o olhar e entender qual a percepção do indivíduo sobre sua interação/integração nos diversos âmbitos esportivos das atividades na natureza.

A experiência se dividiu em três momentos: 1) leitura e discussões sobre a polissemia dos esportes de aventura e sua relação com a literatura; 2) a prática do *rafting* e; 3) roda de conversa acerca das percepções, emoções e experiências subjetivas dos indivíduos diante da atividade, aproximando ou distanciando do discurso as noções de vivência e experiência. Para Bruhns (1997) as experiências do corpo com a natureza representam uma forma de comunicação e o diálogo resultante pode ser crítico ou não, dependendo da relação do homem com sua corporeidade expressa no movimento humano, passíveis de sofrerem influências diretas de sua cultura e valores.

O resultado da experiência, tanto prática como dialógica, refletiu nas falas dos alunos como uma possibilidade ora de aproximação, ora de distanciamento das teorias de Benjamin (1994), tendo como ápice a discussão acerca da experiência não narrada, mas sim, divulgada/compartilhada nas redes sociais. Apontaram também que a necessidade de compartilhar nas redes foi maior que a expectativa para a prática.

Meinerz (2008) reforça o pensamento de Benjamin sobre o empobrecimento da experiência devido à decadência da narrativa e, com o avanço tecnológico, as pessoas estariam se relacionando de maneira superficial. E, sendo a narrativa um produto da experiência, num mundo prático e veloz, não teríamos tempo para narrar, excluindo-nos da experiência na contemporaneidade. Os alunos discordaram quanto ao empobrecimento da experiência, na verdade, rotularam como “vivências contemporâneas” pontuando com ênfase que os dois conceitos não se anulam, apenas se distanciam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a fala dos alunos, percebeu-se que no contexto dos esportes de aventura, foi a captura e exposição das vivências que os conduziu à experiência. Enfraquece-se a narrativa, mas ganha força outras estruturas no processo comunicacional. Passa-se da forma artesanal da comunicação para a digital e cibercultural em que as vivências assumem um lugar de destaque na contemporaneidade. A noção de experiência contemporânea para os alunos baseou-se na própria articulação pública das vivências.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.
- BRUHNS, H. T. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: BRUHNS, H. T.; TOLEDO, C. M. (Org.) *Viagens à natureza: turismo, lazer e natureza*. Campinas, SP: Papirus, p.125-140,1997.
- MEINERZ, A. *Concepção de experiência em Walter Benjamin*. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- MELO, V. A. *Esporte, Futurismo e Modernidade*. Rev. História. São Paulo, v. 26, n. 2, p. 201-225, 2007.
- WEBER, K. *Outdoor adventure tourism: a review of research approaches*. Ann. Tourism Res., v. 28, n. 2, p. 360-77, 2001.

